POVO AGARA

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO MANUEL VIRGÍNIO PIRES

> Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, II - TAYIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8800 , , 11 , —Para outras localidades. 9890

Composição e Impressão

Tipografia Socorro-Vila Real de Santo Antónie

Mais Liceus Novos, melhor Instrução Secundária

POR MAIS que se queira cerrar os olhos à evidência dos factos, não é possível ignorar o cuidado dispensado com a construção de edificios liceais durante os últimos anos de governação pública. Os homens com mais de cinquenta anos sabem, perfeitamente, que em Lisboa, os únicos edifícios construídos, de raíz, para o ensino secundário remontam ao consulado de João Franco, o último presidente de Conselho de D. Carlos. Os liceus do país estavam quáse todos, antes do 28 de Maio, instalados em velhos casarões, sem as mais elementares condições pedagógi-cas ou higiénicas. Todos os que fizeram o ensino secundário por essas províncias fora sabem que é assim: não há necessidade de falsear a história para evidenciarmos um facto público, notório e... lamentável.

As coisas, felizmente, mudaram, para melhor. Quem hoje se dispuser a jonardear pelo país e se der ao trabalho de anotar as cidades onde foram construídos novos liceus ou aquelas cujos edifícios so-freram profundas reparações, colherá a agradável impressão de ver que quase todas as ca-pitais distritais ostentam os seus novos liceus,-modernos, amplos, higiénicos, com óptimo material didático, com aquecimento, recreios cobertos, sa-lões de conferências, balneários, cantinas, ginásios, etc., obedecendo tudo a um elevado critério artístico e estético, em harmonia com as características climatológicas ou geográficas das respectivas regiões.

Vejamos, de relance, alguma coisa do que se fez ou está fazendo neste momento: o liceu de Castelo Branco, inaugurado em Maio último, importou em 6.760 contos, o de Vizeu, quáse concluído, 6.724 contos, o de Santarém importou em 5.744 contos, o de Viana do Castelo 5.652 contos, o de Faro, a inaugurar brevemente, 5.047 contos, o de Infante D. Maria, de Coimbra, a inaugurar no próximo verão, 3.596 contos, o de Gil Vicente, em Lisboa, que deve estar pronto no princípio do ano de 1949, 3.751 contos, o de Setubal, em vias de aca-bamento, 3.272 contos, o de D. João Castro, em Lisboa, já consumiu 1.800 contos, o de Chaves, 3.104 contos, etc. etc.

Juntemos a estas verbas o que se gastou com as ampliações e melhoramentos noutros edificios e teremos atingido somas astronómicas com a renovação do ensino secundário.

Este ritmo construtivo tem no Orçamento Geral do Estado para o corrente ano uma sequência animadora, pois as primitivas dotações de dez mil contos para a instalação de novos liceus acabam de sofrer um reforço de verba de 33.000 contos para novas construções.

Isto quer dizer que o Govêr. no, tomando como lema o pensamento de Salazar-«a escola é a sagrada oficina das almas» -não descura o problema da instrução nem as suas exigên-

cias pedagógicas e higiénicas. Dotando o país com novos edifícios escolares, o Govêrno não só enriquece o património nacional como atalha os inconvenientes que resultam de formar gerações em pardieiros sem ar, sem luz, sombrios, esconsos, onde não é possível criar optimismo, nem criar nas almas juvenis dos escolares portugueses o orgulho de ser português e o amer do es-

E' mais feliz a actual mocidade do que aquela que a precedeu; teve esta de estudar em vélhos casarões, mal adaptados, desprovidos de conforto e de material didático. Hoje, que possuimos bons liceus, podemos exigir aos jovens que os frequentam mais interesse pela sua preparação escolar, mais carinho pelas salas de aula e até alguma vaidade em pertencerem a uma época em que o carinho pelos problemas do ensino e pela formação das gerações não são vagos anseios, mas consoladoras realidades.



Imagem de Nossa Senhora da Pledade, de Louié

De 28 de Março a 12 de Abril do corrente ano, realizam-se na laboriosa e progressiva vila de Loulé grandiosas festividades em honra de Nossa Senhora da Piedade, cuja tradição é uma impressionante manifestação de fé.

cheta Cassiano,

Tenente Fran-cisco Solésio Pa-

dinha, José Vie-

gas Mansinho e

Dr. Ofélio Ma-

ximo de Olivei-

Está, pois,

constituida a no-

va Comissão

Concelhia da

União Nacional,

formada por pes-

soas idóneas e de quem a polí-tica do Estado

Novo muito tem

E' seu ilustre

presidente o se-

nhor Dr. José

Raimundo Ra-

mos Passos, Subdelegado de

Saude e antigo

presidente da

Câmara Munici-

a esperar.

ra Bomba.

União Naciona

A Comissão Executiva da União Nacional, ultimamente, tem procedido á remodelação de algumas comissões concelhias; e, nesse número, conta-se a de Tavira, que ficou assim constituida:

Presidente—Dr. José Raimundo Ramos Passos; Vice-Presidente—Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão; Vogais—Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Dr. Armando Rocheta Cassiano



Dr. José Ralmundo Ramos Passos

pal, nacionalista da velha guarda, cujos serviços prestados ao Estado Novo são do conhecimento de todos. Cumprimentamos a nova Comissão Concelhia da União Nacio-nal, fazendo votos pelo cabal desempenho das suas funções políticas, que estamos certos serão sempre norteadas pela doutrina sã, que é

apanágio do Estado Novo.

Capitão Jorge Ribeiro

Acaba de regressar da capital, com sua familia, o sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro, ilustre presidente da Çâmara Municipal de Tavira, que ali foi tratar de assuntos de interesse para o nosso concelho.

Major José Jacinto da Fonseca

Completou too anos no dia tg do corrente o sr. Major José Jacinto da Fonseca, natural de Ode.

Assentou praça há 80 anos, nesta cidade, no Batalhão de Caçadores 4.

A Finlândia resolveu responder favoravelmente à proposta russa para um facto de amizade, cooperação e assistência mútua entre os dois países. Moscovo foi o local escolhido para se entabolarem as negociações e a delegação finlandesa será chefiada pelo primeiro ministro. Acerca da proposta, um jornal francês declara que depois da Finlândia, seguir-se-ão a Noruega e a Suécia...

O delegado checo na O. N. U. classificou a situação no seu país como «uma ameaça para a paz e para a segurança» e pediu um inquérito aos recentes acontecimentos de Praga entre os quais a morte misteriosa do ministro dos Negócios Estrangeiros Jan Masaryk. Como se sabe, Masaryk foi encontrado morto; mas suspeita se que não se tenha suicidado, como os meios oficiais de Praga anunciaram.

Na Câmara dos Comuns, assinada por deputados trabalhistas, conservadores e independentes, toi apresentada uma proposta de criação dum Conselho da Europa Ocidental, para coordenação da política económica, social e militar dos países que dêle fizerem parte. A seguir a Conselho, criar-se-á uma Federação Democrática da Europa, com um Parlamento.

Os representantes no Parlamento francês da União Democrática e Socialista da Resistência aprovaram uma augestão de Pleven, ex--ministro das Finanças, no sentido de uma aproximação entre a chamada «Terceira fôrça» e o partido de De Gaulle. O antigo ministro preconizara a aproximação dos partidos S. F. I. O., M. R. P. e R. P. F. em prol do interêsse nacional.

O Chefe do Governo da Itália, De Gasperi, num recente discurso eleitoral, afirmou que é impossivel a colaboração com os comunistas,

visto não tratar-se de membros de um partido, mas sim de sequazes de «um movimento internacional que prossegue, em vários países, fins que estão em desacordo com os interesses desses países.»

Usando da palavra, numa das primeiras sessões da Conferência de Paris, o Dr. Caeiro da Mata disse que «não é fácil compreender como se poderá manter inde-finidamente a Espanha e os seus recursos fora das nossas fôrças de cooperação, quando basta olhar para um mapa para termos uma noção exacta do lugar que esse país ocupa na Europa Ocidental.

Na reunião conjunta das duas Câmaras americanas, efectuada a 17, o Presidente Truman pronunciou um discurso corajoso, durante o qual afirmou que, «na história do Mundo, existem períodos em que é muito mais prudente agir que hesitar.» Aludiu ao desaparecimento da república checoslovaca, recomendou a votação do serviço militar obrigatório e do plano Marshall, apelou para a uni-dade do seu Povo e declarou que, «desde que terminou a guerra, a Russia e os seus agentes destruiram a independência e o caracter democrático de uma série de na-

Em Bruxelas foi assinado um tratado que prevê a cooperação econômica e estabelece o auxílio militar em caso de agressão, durante 50 anos, entre cinco países -Bélgica, França, Holanda, Lu-xemburgo e Inglaterra. Usando da palavra, Spaak, representante do primeiro dos países signatários, disse: «A Europa democrática, que queremos defender e organizar, não se circunscreve aos nossos tras nações se poderão juntar um dia a nós para fortalecer e completar o nosso esfôrço.»

Imparcial

D TRIUNFADOR

Jerusalém dormia, prostrada pelas vibrantes e trágicas sensações da semana.

Multidões delirantes cantaram hosanas ao Filho de David. Cres-

Sexta-feira de Paixão

(A' grande amiga Maria Castro Genteno, perante a linda imagem de MARIA MADALENA)

A tremulante luz dos altos círios, Melancólica e linda eu a revejo... E o «drama da Paixão» com sous martírios Evoco com saudade e no desejo

De ver os paramentos côr dos lírios Da velha igreja a ressoar no arpelo Dêsse canto de «Trevas» em delírios De Fé e de Harmonias — benfazejo — . . .

Cerro os olhos. As agruras desta idade Dilúem-se e ressurge a mocidade Com tudo o que foi belo e amava então...

O doce Madalena, como outrora, Adoro em ti a Santa e a Pecadora E sigo o teu andor na Procissão!

Lisben, Margo, 1948 Laurinda Serytram ceu o ódio, açularam se espias, compraram se testemunhas e, em noite de quinta-feira, a traição levantou-se da ceia na alma de Judas-ceia onde se institui o sacramento do amor, eucarístico e se preceituou a caridade-e acordou verdugos, arregimentou invejosos, amedrontou cobardes e amigos, abriu tribunais, onde o Justo foi condenado.

Há sangue da vitima em todos os actos. Cairam trevas, ás três horas da tarde de sexta-feira, por sobre o Céu e por sobre a Terra e findara o drama em comoção cósmica; as pedras, rolando das montanhas; os mortos, erguendo-se e deambulando a terra

Quando, no sábado, os sacerdotes e o povo celebraram a Páscoa, com o véu do templo rasgado, pensariam que o sábado deixaria de ser o dia do Senhor, que outra Páscoa substituiria a judaica, que nascia um testa-

mento novo? Receiam a palavra dum morto. Qualquer ameaça desce do

(Conclui na 2.º Pagina)

«Discos» da Semana

GRAVADOS POR MELQUÍADES

BRIDGE (Conclusão)

III—Dos calistos

O calisto é um bípede cuja sensação de presença é nula se a Fortuna sorri, mas que sobe ao paroxismo quando a sorte faz negaças.

Aninha-se nas salas de jogo e nutre-se de curiosidade, prazer e indignação.

Não exige os 3 acepipes num mesmo repasto. Satisfaz-se a mór das vezes com um apenas.

Os predestinados ao exercício do ignóbil munus procuram alistar-se nas associações de recreio com o exclusivo fito de lícita e impunemente o exercerem.

De ordinário, o calisto, apossa--se dum assento e lança ferro no flanco do jogador. Também ocupa posições de retaguarda, embora mais raramente.

Designam-se de volantes ou fluctuantes aqueles que não suportam os ângulos de observação restritos e adejam em torno dos jogadores, ou, melhor, dos leques de cartas, quais borboletas em campo de margaridas. No singular, são uma seca. Em vespeiro, conduzem à loucura; tagarelam, discutem entre si as jogadas feitas e em perspectiva, e dificilmente chegam a acordo. Mais dificil ainda... pô-los na fronteira.

Sempre que os calistos superabundam, em todos os vértices da tábula se implanta um, pelo menos.

Já se viu tirarem à sorte a colocação; e quando qualquer deles eventualmente descola, se não há substituto à vista, logo a parede se fende e, em tamanho natural, aparece o calisto que segue...

Excepcionalmente, o calisto é comum de dois. Inclina-se de preferência para o lado de onde o jogo sopra; inclinação suspeita, já se vê!

Uns exercem influência muda, não piam, nem mexem; outros recorrem à mímica, aprovam ou reprovam com a cabeça, têm olhadelas de inteligência, bichanam a jogada a fazer, soltam interjeições.

O calisto sofré com a prosperidade do próximo. Anima-o sempre o louvável desejo de nos ver perder a camisa. Se de todo não pode evitar-nos uns migalhos de ventura, incomoda-se e sua sangue.

Há várias espécies de calistos: loquazes, esfingicos, inofensivos como pombas, tredos como raposos.

Uns sabem e calam; outros não sabem e falam pelos cotovelos; e já aconteceu interromperem o jogo para averiguarem ... que horas

Mas também há dos que pretendem armar à simpatia e exercem função informativa, sem remuneração. Dizem de que lado está a mão; quando os parceiros, por demasiado nefelibatas, mostram dúvidas, o simpático reconstitui a jogada, indica as baldas dadas pelo F., a ordem por que se desfez dos trunfos... Sabe tudo!

Não é cobarde, o calisto. Afronta serenamente um olhar fulminante, e os ditos causticos não o ate-

A temperatura do pé do calisto exprime o seu potencial de malignidade, que lhe é inversamente proporcional.

A trase latina- Surge et ambula», foi inventada para convidar os calistos a demandar o Inferno. Mas ou não sabem latim ou traduzem a frase às avessas...

O calisto que adormece condena aquele que influencia a uma estrondosa derrota. Convém acordá-lo (não digo assassiná-lo!) de qualquer maneira. A tiro, nunca! Toques bruscos no crânio, com uma barra de ferro, são de efeito segurissimo.

LIMPEZA... Os venerandos escrivões, a quem se confia a higiene da urbe, são pessoas da minha estima.

A sua função de espanar as ruas; de lhes extrair com desvelos de operadores de Instituto de Beleza, as ervinhas que as desfeiam; que retiram dos pavimentos (não sem breve exame do conteúdo) os

pacotes vazios de cigarros que o peão mal educado neles depositou; e ainda outras sólidas inconveniências que não nomeio, jamais será suficientemente exaltada.

Olhemo-los, pois, reverentes. Em Tavira, então, são duma

lealdade inexcedivel. Trabalham à clara luz do sol, sem rodeios nem palhacices.

Um que outro munícipe comodista, que passa a manhã na cama, entende que os almeidas devem madrugar, cuidar da formosura da cidade antes do romper dalya, sem testemunhas.

Critério errado, senhores! Feito a tais horas, o trabalho, ganharia feição de crime. E, de-

pois, a luz? Se a limpeza, de dia, tem seus quês, às escuras, como seria?

Não esqueçamos que o almeida já cedeu muito à avançada dos anos. Não confundir brigada de limpeza com brigada ligeira...

Um varredor de ruas não precisa ser um «varredor de feiras». E' até aconselhavel que o não

A pena grossa foi em todos os tempos um certificado de aposentação de mesteres mais exigentes de energias.

Iniciar a tarefa às 10 horas, ou às II, se isso não colidir com outros compromissos, não me parece despropositado.

O excesso vai até ao ponto de se porem reparos no fardamento e equipamento dos escrivões! Que são antiquados, asseveram.

Pois não, pequenos!

Queriam nos de bata de laboratório e vassoura eléctrica, não era? Talvez de luvas de borracha...

Ora deixem nos andar como andam e operar como operam, já perto do meio-dia e mesmo de tarde, se fôr esse o horário.

Sôbre ser pitoresco, os transeuntes, podem dar uma ajudazinha, fazendo de aspiradores.

E não lhes fica mal.

DE ABALADA Estas pobres, absurdas prosas, que com estranha regularidade venho semanalmente parturejando, vão ser interrompidas.

Alegrem-se as donas, irritadas pelas levianas alusões a namoros milicianos, que à maneira das rosas de Malherbe duram sómente o espaço dum... curso; rejubilem os cardíacos e os hipertensos, que não mais obterão, por esta via, comoções fortes; tranquilizem--se os cavalheiros austeros, de ideias e colarinhos gomados, que não levayam a bem a ligeireza das minhas expansões; socegai vós outros, não especificados elementos da fauna citadina, em cujos estômagos estes cozinhados caiam muito mal...

Estou amuado por tanta ingra-

Sinto-me incompreendido e...

Resolvi fazer uma cura de assuntos sérios e vou catá-los nos vários cantos do mundo, ora assinalados pela intensa calma que

Escalarei a Grécia, a Checoslováquia, a Palestina, as Honduras, e demorar-me-ei nos territórios antárticos, que o Chile a Argentina, de braço dado, pretendem escamotear à Gra Bretanha.

Verei como por lá param as modas e gravarei discos própriamente ditos, que farei radiodifundir. Os meus 6 fiéis leitores serão, por isso, promovidos a fiéis ouvintes, se isso lhes der prazer...

Não quero, por agora, contactos com as tipografias, cuja acção deletéria tenho estoicamente suportado.

Não envolvo neste encómio os diligentes artifices que nelas laboram. Devo-lhes muito.

Intransigentemente se esforçaram por aformosear me os originais com singelas mutilações, pequeninas baralhadas, supressão de pronomes, se calhava, e outras amabilidades que bastante valorizaram as vesgas fantasias que me brotaram da pena.

Traição, que se diga—traição, confesso que não verifiquei, em-

Um Guarda Fiscal que desapareceu

No passado dia 21 do corrente, saíu da povoação de Santa Luzia, com destino ao posto da Guarda Fiscal da Armação do Barril, o Guarda Fiscal, Pedro de Jesus Sengo, de 54 anos de idade, que já alguns anos prestava serviço

naquela área.

O homem residia em Santa Luzia e, por isso, aproveitava as folgas para as passar com a familia, utilizando como meio de transporte um pequeno bote que a Guarda Fiscal dispõe para esse fim. Partiu de Santa Luzia, pelas 18 ho-

ras, devendo por isso chegar ao pôsto da Armação do Barril, meia hora depois. No dia seguinte, os camaradas, tendo dado pela sua falta, mandaram um emissário a Santa Luzia saber o que ti-

nha acontecido; e foi então que a familia foi imediatamente indagar do seu

Encontraram o bote, que estava en-calhado em terra em frente do Arraial da Armação do Barril, dentro do qual encontraram algum tabaco epapel de fu-mar e as chaves do cadeado dos remos.

Sôbre a terra encontraram a bolsa que continha alguma comida que levara, uma cesta com pão e a ordem do Batalhão, com determinações de servi-ço. O boné foi encontrado dias depois

á tona de água. Há 34 anos que prestava serviço na Guarda Fiscal. O seu desaparecimento tem causado bastante consternação na povoação de Santa Luzia, onde gozava de gerais simpatias.

TRIUNFADOR

(Conclusão da 1.ª Página)

Gólgota, onde está um sepulcro com guardas bem armados, selado com insígnias de Roma im-perial. Para Jesus crucificado, tôdas as precauções. Com outros malfeitores, o desdém absoluto. Imortal crucificado.!

Corre um ar fresco que afasta paulatinamente o véu escuro da noite e uma claridade acariciadora vinha ungir de alegria todas as coisas. A madrugada espargia-se das alturas dos montes. Tres mulheres saiam da cidade. Seus pés adivinham sangue no caminho, as mãos seguram ânforas de perfume. As almas pressentem a natureza diferente, mas a saudade lembra-lhes que a pedra do sepúlcro é pesada e não poderão embalsamar o corpo do Senhor. Madalena chega primeiro e ve a pedra revolvida, o fundo negro da cova e nada de lencóis, nem de cadáver. Parte a chorar, que roubaram o corpo. As outras inclinam-se e vêem melhor: Os lençóis estão dobrados; e, á cabeceira, um anjo duma jovialidade bela diz lhe: a quem buscais? Jesus de Nazare? Ressuscitou. Não está aqui.

Madalena volta de contar aos Apóstolos que o corpo foi roubado. Chora inconsolavelmente e, vendo alguém por entre os arbustos do jardim, desabafa: Se foste tu que roubaste, dize onde o puseste! E os seus olhos toldavam-se de pranto e o seu coração estonteava de amor forte. «Maria»! Eas flores agitaram se levemente.

Linguagem doce, voz de Gali-leu. Maria! Palavra que a con-vertera. Era Jesus que lhe falava. Madalena ia abraçar-lhe os pés como fizera na Cruz, quando ouvio esta ordem: Não me toques. Vai estar com meus irmãos... E ela contou milhentas vezes: Vi o Senhor. Viram-no, depois, as piedosas mulheres, Pedro e os outros Apóstolos, que falaram e comeram com o Mestre. Chegaram a quinhentas as testemunhas em um só dia. Aleluia! Cristo ressuscitou! Aleluia nas almas. Aleluias já 20 séculos cantadas! Aleluias cantará a Igreja pelos séculos fora.

Cristo ressuscitou dos mortos e já não morre!

Triunfou da morte e triunfará, apesar dos seus inimigos! Aleluial

Páscoa de 1948 A. P.

bora às vezes o parecesse... Aqui deixo os agradecimentos que lhes são devidos.

Se nas minhas andanças de vagamundo, não perder o rumo nem a cabeça (parte do corpo com relativa importância, que convém conservar); e se, como espero, me incompatibilizar com o éter (fonte de sérios enjôos), esforçar-me-ei por dar à luz novas e fugidias impressões, de que, fatalmente, haverá eco nestas colunas.

OALGARVE

(Apontamentos para a sua história)

REINO DO ALGARVE

Todo o português, em geral, e o algarvio, em especial, sabe que se chamava á região algarvia o Reino do Algarve. E, diga-se de passagem, que este título honorifico, de que os algarvios se orgulhavam, foi extinto pelo regimem republicano.

Mas o que talvez os meus dois leitores ignorem, é que houve Monarcas nossos que pensaram em chefiar em pessôa o Algarve, nele residindo e nele mandando; e então é que o Algarve seria um

reino com Rei:

Ora vamos ver como foi. Quando D. Afonso V perdeu as esperanças de reinar em Caste-la, depois da batalha do Toro, e também frustrados os que moveram a sua viagem a França, tomou-o o desalento; e, desenganado e recusando a corôa que lhe restituia seu filho, só pediu o Reino do Algarve, como fronteiro mór dos logares de Africa, e talvez para cair amortalhado no seu estandarte sobre as mesmas praias que o tinham visto escalar Arzila e render Tanger.

Mas arrependeu-se e voltou a reinar em Portugal. A' crise místico sentimental que, depois da morte de sua segunda mulher, levou D. Manuel I a isolar-se no convento de Penha Longa e depois em Xabregas, com o intuito de se consagrar a Deus, seguiu-se um projeto de aposentação política, que consistia em se re-

colher ao Reino do Algarve, e, com o rendimento desse Estado, fazer dali guerra aos moiros.

Breve lhe passou esta mania, com o reconhecer que seu filho D. João e os privados desse Príncipe tentaram aproveitar o ensejo para se apoderarem do Governo. D. Manuel procedeu severamente, exilando o mais íntimo valido, e é dessa época que data o rancor existente entre pai e filho, rancor que mais envenenado ia ser com o episódio do terceiro casamento de D. Manuel.

Damião de Vasconcellos

Informações

Foi concedida a licença ilimitada ao tesoureiro da Fazenda Publica de 2.ª classe, sr. José Francisco Leote.

Foi colocado como chefe da Estação dos C. T. T., na Fuzeta, o sr. José Leal Alambré Valoroso, que desempenhava na mesma Estação as funções de operador.

Foi colocado no lugar de che-fe da Secção Central da Secretaria Judicial de Moura o sr. Miguel Aires de Mendonça, que durante alguns anos exerceu as funções de escrivão de Direito, na Comarca de Tavira.

Foi transferida psra o quadro de regentes agregados do distrito escolar de Faro a regente do posto escolar de Encruzilhadas, do concelho de Tavira, sr.ª D. Maria da Luz.

A seu pedido, foi transferida de Castro Verde para Olhão a telefonista de 2.ª classe, sr.ª D. Cidalina de Jesus Matos, nossa conterrânea.

Por determinação superior, as Delegações Concelhias da Intendencia Geral dos Abastecimentos receberam um reforço de 250 gramas de açucar por pes-soa, que será distribuido na quadra festiva da Páscoa.

Agradecimento

A família de Joaquim do Nas-cimento Rocha Júnior vem por este meio tornar público o seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude durante a pertinaz

Bailes da Páscoa-Hoje, realizam se os tradicionais bailes da Páscoa na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e Clube Recreativo Tavirense, os quais serão abrilhantados por excelentes orquestras de Jazz.

Farmácia de Serviço-Encontra--se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Pela Provincia

Conceição de Tavira

A Pavoação da Conceição de Tavira foi assolada por um ciclone—Pelas II horas, do dia 26 do corrente, a freguesia da Conceição foi assolada por um forte vento ciclónico que pôs em pânico todos os habitantes, tendo derrundo de conceição de c

bado árvores em diversas propriedades.
Destruiu parte da residência do sr.
José António de Leiria, tendo-lhe derrubado o telhado e uma parte interior

do edificio.

Outros telhados foram derrubados e, em muitas propriedades, dentre elas a do sr. José dos Santos Virginia, o vento arrancou pela raiz algumas árvores novas e partiu árvores grandes. Os prejuizos são incalculaveis

O temporal atravessou na direcção Sul-Norte, tendo durado com grande intensidade cerca de 30 minutos.

Agradecimento

José Emilio Henriques de Brito e sua familia agradecem a todas as pessoas que lhe dirigiram sentimentos pelo falecimento de sua ama Vicência Maria Araujo ou se encorporaram no seu funeral, utilizando este meio por desconhecimento de moradas.

doença que o vitimou e bem assim as que se dignaram acompanháalo á sua última morada.

Para quebrar a monotonia das noites invernais não há nada melhor do que um bom receptor de

DIVERTE E INSTRUI

Os mais modernos e afamados receptores de rádio encontrarão V. Ex. as, para corrente ou baterias.

Vendas a pronto ou a prestações desde Esc. 25\$00 por semana.

GRAFONOLAS

DISCOS-As últimas novidades-FADOS-GUITARRADAS-MÚSICAS DE DANCA

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

- A PREÇOS MÓDICOS -Agência F. P. R. — Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA O 2.º Aniversário da Casa do Algarve

VI CAPITULO

ASSIM NASCEU REORGANISAÇÃO

O primeiro encontro no «Café Chiado»

Entretanto, foram publicadas as seguintes notícias nos jornais «Sezimbrense» e «Notícias d'Évora», de 3 a 17 do mesmo mês:

«A Casa do Algarve.—Segundo consta, o núcleo argarvio, que vive na capi-tal do Império, vai dentro em breve ter a «Casa do Algarve», uma das grandes aspirações dos algarvios.

De facto, a «Casa do Algarve» fazia falta; por isso, se vai organizar a dita Casa Regional. Deve-se esta organização a muitas personalidades em desta-que, que, em Lisboa, ocupam lugar de relêvo. Felicitamos os algarvios.»

As entrevistas continuaram na «Voz do Sul» e «Povo Algarvio», jornais puramente algarvios, que apadrinharam, em boa hora, a iniciativa. Assim, publicou-se a seguinte entrevista com o sr. A. S. de Sousa:

«Sr. Luís Bonifácio: Tenho presente os jornais «Voz do Sul» e «Povo Algarvio» e é com inteira satisfação que junto o meu nome á lista dos algarvios

que apoiam a organização da «Casa do Algarve».

Todavia, espero que se não torne a dar o que da outra vez sucedeu. Ninguém se entendeu nessa organização. As más compreensões e a falta de lealdade prejudicaram bastante todos aque-

les que, com gôsto e sem interêsse, fundaram a Casa Regional. Pergunta-se:
Quem perdeu com isso? — O Algarve,
os algarvios e suas famílias.
Pode acreditar, sr. Luís Bonifácio,
que sempre tive amor ao Algarve, á
terra onde nasci e a todos os amigos
que por lá deixei. Gostaria de tornar a encontrar a maior parte dos meus con-terrâneos na futura «Casa do Algarve», para lhes dar um abraço e reunirmos fôrças para ergue-la novamente.

Sempre ao dispôr

a) A. S. de Sousa.»

Em resposta á minha carta que foi remetida ao sr. Joaquim António Nunes, no dia 3 de Novembro de 1945, sôbre a maneira de se proporcionar um encontro para trocarmos impressões, recebemos dêsse algarvio a seguinte comunicação:

«Lisboa, 21/11/45. Ex. » Sr. Luís Bonifácio, Lisboa. Já tenho em meu poder algumas listas cheias de nomes de

algarvios, apoiando a ideia da forma-ção da «Casa do Algarve».

Como tenho todo o empenho no bom êxito de tal realização, gostaria muito de trocar impressões com V. ácêrca de tal assunto, para o que peço me indique onde o posso encontrar.

A bem da nossa «Casa do Algarve»,

os meus sinceros cumprimentos.

a) Joaquim Antonio Nunes, »

No mesmo dia em que foi recebida esta carta, tive uma comunicação telefónica com o sr. Joaquim A. Nunes, ficando combinado o primeiro encontro, no Café «Chiado», no dia 22 á tarde.

O PRIMEIRO ENCONTRO

O sr. Joaquim Nunes compareceu e trocamos impressões durante hora e meia.

Apresentou-me já algumas listas com inscrições de pessoas que se desejavam associar á ideia da fundação da «Casa do Algar» ve». A abrir as ditas listas, o sr. Joaquim Nunes escreveu:

«Uma Casa de Algarvios para Algarvios. Todo o algarvio residente em Lisboa, de espírito bem formado, sociável e amigo da sua terra, não terá dúvida em contribuir com a sua quota-parte de esfôrço para agrupar em casa pro-pria os filhos da sua província. Por isso, convidamos V. a inscrever-se pro-visóriamente, a fim de reunir elementos para nomear uma comissão organiza-dora.»

Combinou-se um segundo encontro no primeiro domingo dia 24. A' mesa do mesmo Café, reuniram-se os seguintes algarvios: Joaquim Antonio Nunes, Jerónimo G. Marcos, da extinta «Ca» sa do Algarve», e Luis Anacleto. Além dos algarvios, eu e o lis-boeta Anibal Anjos, o qual escreveu uma carta para o sema-nário «Voz do Sul», acompanhada de um artigo que foi publicado no dia 1 de Dezembro de 1945.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura. «Ex. » Sr. Henrique Martins, Di-rector do Jornal «Voz do Sul». Silves (Algarve).

Desejando colaborar na «Voz do Sul», tomo a liberdade de juntar o primeiro artigo do movimento para uma Casa Regional do Algarve. Estive ontem reunido com os senhores indicados na referida crónica, patrícios de V., e o meu colega Luís Bonifácio, que me indicou o jornal de V..

Entretanto, subscrevo-me com eleva-da consideração e estima,

De V. etc.

a) Anibal Anjos,»

Segue-se o artigo:

«Está finalmente constituída uma co-missão provisória para a fundação du-ma «Casa Regional do Algarve», em

Atenção algarvios de boa vontade! Trago hoje ao vosso conhecimento a

rago hoje ao vosso conhecimento a noticia da constituição, em Lisboa, duma «Casa Regional do Algarve».

E' esta uma velha aspiração de todos os algarvios, quer dos que habitam em Lisboa, quer daqueles que vivem nesse cenário maravilhoso do próprio Algarve.

O primeiro brado em favor duma Casa do Algarve, em Lisboa, levantou-o meu colega Luís Bonifácio, no jornal

o meu colega Luís Bonifácio, no jornal o «Povo Algarvio», de 10 de Junho do corrente ano, com um artigo da sua autoria «Porque não se organiza a Casa do Algarve», e, depois, na «Voz do Sul», de 25 de Agôsto dêste ano, com um artigo «Ainda há esperanças que a Casa do Algarve, em Lisboa, seja um factol». A êsses artigos sucederam-se facto!». A esses artigos sucederam-se uma série de entrevistas com algarvios, levadas a cabo também por Luís Boni-fácio e publicadas com êxito na «Voz

Eis porque, caro leitor, voltamos ao assunto! Algarvios de boa vontade responderam ao apêlo do meu colega, ao qual não posso deixar de juntar também o meu brado sincero, em prol du-ma Casa do Algarve, em Lisboa, onde tantos dos vossos pratrícios — alguns dos quais são meus amigos — vivem e labutam dia a dia.

Assisti no domingo 24 do mês de No-vembro corrente, ainda em casa de pessoa amiga e em companhia de Luís Bonifácio, á reunião dessa comissão pro-visória, composta somente de algarvios, para a constituição da «Casa Regional do Algarve», em Lisboa. Essa comissão ficou assim constituída:

Srs. Jerónimo G. Marcos, Joaquim do Nascimento Cravinho, Joaquim A. Nunes e Luís Anacleto.

nes e Luís Anacleto.

Deve merecer-vos, pois, toda a vossa boa atenção, algarvios que me lêdes — mesmo aqueles que no Algarve habitam — por intermédio deste prestimoso orgão da vossa imprensa regional, dando todo o vosso apoio aos componentes da referida comissão provisó; ia, dando--lhes a vossa adesão, para o local que, em breve indicaremos, por meio duma

carta ou dum postal.

Finalmente, homens algarvios, empreendedores e cheios de boa vontade, encontram se á cabeça deste louvável

movimento. Eles contam convôsco, eles contam com a vossa adesão! Mesmo aqueles que no Algarve habitam e raramente podem usufruir da parte educativa ou recreativa da colectividade poderão, inscrevendo-se e mediante uma quotização irrisória, muito inferior á dos sócios efectivos, usufruír das regalias do seu centro de informações, quer sejam co-merciais—porque a «Casa Regional do Algarve», em formação, não é só, verdadeiramente, uma colectividade de recreio, mas, antes de mais nada, um arelicário» onde palpitará o espirito al-

arelicário» onde palpitara o espirito algarvio em toda a sua intensidade, uma entidade que poderá ser útil a todos vós! Numa palavra:

Um núcleo trabalhará em prol do Algarve! Algarvios de boa vontade! Uma Casa Regional do Algarve, em Lisboa, está em formação! A vós, pois, a vez de a ajudardes!»

Este artigo foi, em parte, transcrito pelo jornal «Ecos do Sul», em 16 de Dezembro de 1945.

Luís Bonifácio (Continúa)

e e e e e e

Vende-se grande quantidade, proveniente de limpeza de árvores, própria para coser cal ou para qualquer industria.

Tratar na Asseca, na propriedade denominada «A Fa» zendinhav.

Agradecimento

A familia de Maria Adelaide Guimarães Chaves Frazão agradece a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar

Noticias Pessoais

Aniversários

Hoje-D. Beatriz Costa da Fonseca e Silva, D. Maria Eduarda Ramos Pires, os srs. Francisco Fernandes Contreiras

Fazem anos:

Lopes e José Martins Mende. Em 31—Mlle. Cesaltina Benjamim de Sousa Campina e sr. João Aldomiro de

Em 1-D. Almerinda da Encarnação Luzia e o sr. Renato Júlio Peres.

Em 2-D. Maria José Chagas e a menina Maria Catarina Costa Gonçalves. Em 3—D. Elvira Falcão Padinha.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o sr. Dr. Arnaldo Lança.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Roque Luís Féria Ponce, escrivão de Direito, em

—No gozo de férias, vimos nesta ci-dade o sr. Humberto Avô, estudante de Medicina.

—Com sua esposa e filha, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo sr. António Pavia de Magalhães, residente em Lisboa, irmão do sr. Eduardo Pavia de Magalhães, professor do Conservatório Nacional.

—Com sua esposa e filhos encontra--se nesta cidade, o senhor Engenheiro António Herculano de Carvalho, ilus-tre professor do Instituto Superior Tecnico.

-Encontra-se nesta cidade o sr. Te-nente Coronel Leonel da Costa Lopes, comandante do Regimento de Infanta-

-Regressaram da sua viagem ao
Norte de Africa os srs. João Pedro
Maldonado e José de Mendonça Santos.
-Esteve nesta cidade o nosso con-

terrâneo e assinante sr. Dr. João Emiliano de Matos Parreira, ilustre presidente da Comissão Distrital da União

Nacional.

—Com sua esposa partiu para Lisboa, aonde foi passar a Páscoa com seus sobrinhos, o nosso assinante sr. Heitor Ramos, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, aposentado.

—Com sua família vimos nesta cida-

de o nosso conterrâneo e assinante sr. Engenheiro Francisco António Rodrigues, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade a srª D. Maria

Emilia Ribeiro, residente em Lisboa, que aqui veio de visita a seus filhos. -Com sua esposa e filhos, veio passar a Páscoa com seus pais o nosso conterrâneo sr. Major do Estado Maior

Francisco António das Chagas.

—Esteve nesta cidade o sr. Pedro Picouço, construtor civil, residente em Alvalade.

-No gozo deférias, encontram-se nesta cidade os estudantes nossos conterrâneos srs. Rui Ribeiro, Duval Faria,

José Filipe Ribeiro e José Araujo.

—A-fim-de passar a Páscoa com sua família, encontra-se em Tavira o nosso assinante sr. Tenente José Martins Fangueiro, funcionário do Asilo Militar, de Ruma

—Com sua esposa e filhos, está em Tavira o nosso conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, médico, residente em Lisboa.

-Encontram-se nesta cidade os nossos conterrâneos srs. Santiago Ponce de Castro e Alberto Ponce de Castro, residentes no Porto.

Com 65 anos de idade, faleceu no dia 19 do corrente, na sua residência, em Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, o nosso assinante sr. José Rodrigues Emi-

dio, proprietário, natural da Luz. O extinto deixa viuva a sr.* D. Ana de Jesus Victorino Emidio e era pai das sr.* D. Maria da Conceição Emidio, D. Maria José Emidio e do sr. José Rodrigues Emidio Jor..

O seu funeral, que se realizou no dia 20 do corrente, foi muito concorrido.

ATENÇAO!

No Salão Apolo no sitio de S. Pedro (próximo do C. de Ferro-Tavira), realiza-se hoje, um grandioso Baile á Americana e um Especiáculo de Varie-

O baile tem inicio ás 20,30 horas e a primeira parte do espectáculo ás 23,30.

O baile à americana é da seguinte format De duas em duas horas de baile meia hora de espectaculo. O baile acabará ás 2,30 ou 3 horas e será abrilhantado pelo grande acordeonista Manual tado pelo grande acordeonista Manuel do Rosário acompanhado por um ma-

A Troupe Mengo apresenta um espectáculo que é composto de Fados, Due-tos, Contorcionismo e Ilusionismo. Es-tes artistas têm trabalhado nas melhores casas de Lisboa, e no Orteão de Tavira.

Mengo grande Ilusionista.

Maria Amélia Mengo a mais pequena
cantadeira de Fados de Portugal.

Irmas Mengo as melhores contorcionistas portuguesas.

O Proprietário deste salão não se poupa a despesas para bem servir os seus habituais amigos que frequentam a sua casa e tambem participa que realiza bailes todos os Domingos.

Assine o "Povo Algarvio"

pelo falecimento de sua saúdosa irmã e tia, pedindo desculpa de alguma falta involuntaria por ignorancia de nomes ou morada.

FUTEBO

Algarve, 2 — Andaluzia, 2 (ao intervalo 0-1)

Com o resultado acima anunciado, terminou o desafio de futebol entre as duas provincias que o Guadiana separa e a ma-

neira de jogar aproxima. Realmente, os provincianos es-panhois nada vieram ensinar aos provincianos portugueses; e, ao que parece, tambem conosco não aprenderam coisa nenhuma... salvo a entrada em campo, num passo que queria ser ginástico e num alinhamento que tambem o pretendia ser. Lemos que no Estádio Nacional a equipa inglesa entrou a passo. Quereria a equipa algarvia impressionar os espanhois antes do árbitro dar inicio ao jôgo? Se não o conseguiu com isso, com o resto tambem

O jogo foi igual a todos os outros de campeonato e até, para a identificação ser completa, não faltaram desobediências ao arbitro, discussões, rompantes de nula educação desportiva e esta coisa picaresca: um jogador inanimado, que o simples apitar do árbitro para marcação da pena-lidade reanimou de forma a meter a bola nas redes espanholas

Foi pena que a população des-portiva algarvia não correspondesse ao esfôrço da Associação do Algarve. Apesar-de bem emoldurado o rectangulo de jôgo e

dos comboios especias nos dois sentidos, mostravam-se uns vazios que nada fazia prevêr, mas que o balanço final não deixará de acusar, com prejuizo para futuras realizações nêste sentido, sempre úteis, apesar de tudo, para um maior intercâmbio desportivo entre estas duas provincias que o Guadiana separa e o futebol aproxima.

Para prosseguimento do Cam-peonato Nacional—18.ª jornada —defrontam-se hoje, em Olhão. Olhanense - Atlético; em Braga, Sporting de Braga-Lusitano.

Aos Clubes

Os melhores artigos para Futebol, Basket-Ball, Box, Patinagem, Ténis de Mesa, Hand-Ball, Wolley-Ball, Rugby, Ténis, Hochey, Ginástica, etc., vende a nossa casa aos mais baixos preços e com facilidades de pagamentos aos Clubes.

Não comprem os seus artigos sem primeiro consultarem a:

Casa Desporto

Rua da Madalena, 196, em LISBOA



FIGOS DE RECHEIO MORGADOS DE FIGO ESTRELAS BOMBONS TABELETES

e outros interessantes trabalhos artisticos de dôce de FIGO e AMENDOA, próprios para BRINDES da PAS-GOA, encontrarão V. Ex. as em embalagens com vistosa apresentação e esmerado fabrico, a preços módicos, na

SACOGIL, L

representações — consignações DOCE REGIONAL

Rua D. Marcelino Franco, 6 - TAVIRA

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

> Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira



GARAGEM TAVIRENSE

Viúva e Filhos de João Baptista Carvalho

Estrada da Asseca (Bela Fria) — TAVIRA

Encontra-se preparada a recolher toda a qualidade de veículos automóveis, onde também podem ser tavados, lubrificados e parafinados

Pequenas reparações, pinturas, etc.

Os melhores óleos encontrani-se á venda nesta garagem

LIÇÕES DE AUTOMOBILISMO

Prefira a GARAGEM TAVIRENSE

SIMORANJA

FRESCA COMO

SABOROSA COMO

NEVE

FRUTO

da pureza da sua qualidade não existe discussão

J. A. Pacheco

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Grémio da Lavoura de Tavira

Tendo o Ex. mo Senhor Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência em Faro informado êste Grémio de que, contráriamente ao que ficara assente com Sua Excelência, não considerava oportuna a realização de acordos para fixação das cotas dos sócios contribuintes das Casas do Povo do Conselho de Tavira, nas bases aprovadas pelo nosso Conselho Geral em sua reunião de 27 de Novembro do ano findo - 20 % de aumento sôbre as cotas cobradas por elas em 1946 pelo que os referidos Organismos emitirão as cotas dos seus sócios contribuintes em função do rendimento fixado a cada um deles segundo o critério das respectivas Direcções, previnem-se os nossos associados de que as suas cotizações estarão expostas nas Casas do Povo, durante 30 dias, para efeito de verificação por parte dos interessados e reclamação se fôr caso disso.

A Direcção

Júlio Sancho

Médico-Radiologista Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º TELEFONE: Consultório e Residência 368

FARO

CASA

Com primeiro andar, vende--se na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 11.

Trata José Viegas Mansinho.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122
TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Projectos

Medições e orçamentos, trata tecnico competente.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Uma propriedade no sítio da Assêca, próximo da Carreira do Tiro, junto á estrada, composta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a Silvério Pereira, sítio da Palmeira—Luz de Tavira.

Máquinas de Escrever

Todas as espécies de reparações efectuam-se com a máxima brevidade por técnico competente

Nesta Redacção se informa

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

RELOJOARIA e "GONÇALVES"

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da Caixa Geral de Depósitos) MERCADO MUNICIPAL

TAVIRA

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que acaba de receber um grande sortido de relógios da afamada marca «PRONTO».

Venda de óculos e lentes de todas as qualidades.

Objectos de Ouro e Prata, Joias do mais fino quilate e artigos para brindes encon-

tram V. Ex. " neste estabelecimento.



Deliciosos vinhos do Porto Excelentes Espumantes

— e Licôres —

Admiráveis Aguas Minerais do

Vimeiro, da Bela Vista e Luso

Agua de Monchique a Esc. 3\$50 cada garrafão

Agente dos deliciosos refrigerantes algarvios

Maná e Laranginha

A' Venda no

Café Arcada

A REFE